

JOGOS E BRINCADEIRAS NO ENSINO DA GINÁSTICA: EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS

Paula Gabrielly Clemente de Miranda
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.
paula_miranda@discente.ufg.br

Taiza Daniela Seron Kiouranis
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.
taizaseron@ufg.br

Bethânia Alves Costa Zandomínegue
Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.
bethania.costa@ufg.br

Resumo

A ginástica, enquanto conteúdo da Educação Física, apresenta grande potencial para o desenvolvimento integral de crianças. No entanto, seu ensino ainda enfrenta desafios, sobretudo quando se desconsideram aspectos lúdicos e afetivos da aprendizagem. Segundo Russell (2010), a ginástica deve se apoiar em três pilares fundamentais: fundamentos, aptidão física e diversão. A negligência de qualquer um desses elementos pode comprometer a mediação pedagógica e tornar as experiências com a ginástica desinteressantes e descontextualizadas para as crianças. Nesse sentido, reconhecendo o valor do brincar na infância, este estudo defende que o uso de jogos e brincadeiras pode tornar o ensino da ginástica mais acessível, significativo e prazeroso para o público infantil. Este trabalho tem como objetivo relatar e analisar experiências com jogos e brincadeiras criados ou adaptados para o ensino da ginástica a crianças de 4 a 13 anos, participantes de um projeto de extensão universitária. O estudo está em andamento e caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório. Os dados vêm sendo produzidos por meio de registros audiovisuais das aulas e narrativas dos participantes (crianças, professores e monitores), analisados à luz de referenciais da Sociologia da Infância, da ludicidade e da pedagogia da ginástica. Os resultados parciais apontam para o aumento expressivo na motivação das crianças para participar das aulas, bem como para a apropriação gradual de elementos técnicos da ginástica (como equilíbrio, força, coordenação e noções espaciais), de forma contextualizada e prazerosa. A ludicidade se revelou elemento fundamental para promover o engajamento, o protagonismo infantil e o vínculo afetivo com os conteúdos. Conforme Mello e Damasceno (2011, p. 9), o jogo possibilita uma “evasão da vida real, já que absorve totalmente o jogador, ainda que este saiba a respeito do caráter de faz de conta a que está submetido quando joga”. Além disso, cria-se um espaço simbólico onde a criança aprende, experimenta e se expressa corporalmente sem medo do erro. Isso potencializa as vivências com a ginástica e amplia suas possibilidades educativas. Como considerações finais, destaca-se que os jogos e brincadeiras não devem ser vistos como meros recursos para “quebrar o gelo”, mas sim como estratégias pedagógicas potentes, capazes de integrar a técnica ao prazer, o saber ao sentir e o conteúdo ao contexto da infância. Em consonância com os princípios da Ginástica para Todos, o estudo contribui para o fortalecimento de práticas pedagógicas sensíveis à ludicidade e ao protagonismo das crianças, oferecendo subsídios para professores que atuam com o ensino da ginástica na Educação Física escolar e em projetos educativos diversos.

Palavras-chave:

Protagonismo infantil.
Abordagem pedagógica.
Formação de professores.
Extensão Universitária.

Referências

MELLO, A. da S.; DAMASCENO, L. G. **Conhecimento e metodologia do ensino do jogo**. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011. 74 p. ISBN 9788580870206 (broch.).

RUSSELL, K. **Fundamentos da ginástica e da literacia motora**. Federação Portuguesa de Ginástica, 2010.